



ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO PACIENTE INFANTIL OBESO: PERCEPÇÃO DOS PAIS

Ana Flávia dos Santos - ana_flavinhasantos@hotmail.com
Profa.Ma.Cristina de O. Regina - cdregina@fcm.unicamp.br
Departamento de Desenvolvimento Humano de Reabilitação - FCM / UNICAMP



Palavras Chaves: *Obesidade Infantil - Percepção - Pais*

Introdução

Obesidade é excesso de gordura corporal, devido ao desequilíbrio crônico entre consumo alimentar e gasto energético. O aumento da obesidade ocorre paralelamente à redução na prática de atividade física e aumento no sedentarismo. Provavelmente, o principal problema associado à obesidade ou excesso de peso durante a infância e a adolescência recaia também sobre o mal-estar psicológico que acarreta. Muitos pais não reconhecem o excesso de peso dos filhos como um problema de saúde. Tal percepção é influenciada pela idade das crianças, o gênero, a baixa escolaridade dos pais e o não entendimento das curvas de crescimento.^[1]

O conhecimento preexistente das mães sobre obesidade, sua escolaridade e ocupação e a renda familiar, têm efeitos significativos na exatidão das mães em identificar a obesidade nos filhos. Um equívoco possível é a crença segundo a qual o peso mais acentuado pode expressar saúde e não risco para a saúde.

Contudo a obesidade em relação a saúde pública no mundo está associada também com outras doenças que a torna a grande preocupação do momento a todos os níveis.

Metodologia

Pretende-se, com futura pesquisa, buscar a percepção dos pais em relação às crianças com excesso de peso. Foram estudados e analisados artigos científicos sobre a obesidade infantil e a visão dos pais frente ao problema.

Pretende-se observar qualitativa e quantitativamente dados que venham ser coletados, utilizando-se como instrumento entrevistas semi-estruturadas, a serem aplicadas em um grupo constituído por crianças de 9 a 12 anos. Aos pais pretende-se aplicar um questionário. Com isso, espera-se encontrar indícios de dificuldade dos pais em perceber o transtorno, bem como observar hábitos alimentares inadequados entre crianças com Índice de Massa Corporal Maior.

Deverá ser realizado um diagnóstico da obesidade nas crianças, utilizando a fórmula do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados poderão ser coletados em Posto de Saúde ou Hospital Público, através de ambulatório de Pediatria, analisando-se os resultados com eventual procedimento estatístico, o qual se aplique ao caso.

Resultados e Discussões

Segundo a literatura o excesso de peso na infância aumenta as chances de obesidade na idade adulta. É fator de risco para doenças cardiovasculares, dislipidemias, hipertensão arterial, resistência à insulina e doença gordurosa não alcoólica do fígado, responsáveis pelo aumento da morbimortalidade na maturidade.

Nota-se menos a obesidade em meninos que em meninas, mais exigidas quanto aos padrões de beleza cultivados na maioria das sociedades.^[3]

De acordo com a literatura, algumas possibilidades em termos de resultados podem ser esperados, pois, tradicionalmente, a obesidade infantil não era vista como um problema e os riscos em relação à saúde só se verificavam se a obesidade persistisse na idade adulta.

Durante a infância, a obesidade leva a um crescimento ósseo e maturação esquelética acelerada, sendo que nas meninas, pode ocorrer o aparecimento prematuro da menarca e o pouco crescimento de altura.^[2]

A criança obesa pode sofrer maus-tratos afetivos pelos colegas e desenvolver uma baixa autoestima, criar fraca imagem corporal, isolamento social, sentimentos de rejeição e depressão. Ou seja, tem efeitos negativos na saúde mental, bem como implicações psíquicas e sociais, que podem se estender por toda a vida^[3].

Até o presente momento, obtivemos fundamentação na literatura científica para desenvolver o método proposto, através de estudos em diversos artigos sobre obesidade e obesidade infantil: obesidade e cultura, a influência de estereótipos, percepção das mães, a não percepção dos pais, percepção dos pais, percepção do adolescente obeso sobre sua saúde, atitudes e opiniões de pediatras e índice de massa corporal [Ver referências].

A realização da entrevista e aplicação de questionários, bem como a coleta e análise de dados propostos não ocorreu. Após encaminhamento e autorização pelo Comitê de Ética proceder-se-á à coleta de dados.

Referências

- [1] SILVA, Antonio José et al. Obesidade infantil. Montes Claros, MG: CGB Artes Gráficas, 2007. 188p., il. ISBN 972669731X (broch.)
- [2] PAKPOUR, AH; YEKANINEJAD, MS; CHEN, H. Mothers' perceptions of schoolchildren's obesity: a survey and the impact of an educational intervention. *Jornal de Pediatria* (Rio J). 2011;87(2):169-174.
- [3] DOMINGUES FILHO, Luiz Antônio. Obesidade & atividade física. Jundiaí, SP: Fontoura, 2000. 103 p., il. ISBN 8587114069 (broch.).
- [4] GONZALEZ, Maria Cristina Rey; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. Imagem corporal e obesidade infantil. Campinas, [SP: [s.n.], 2006.
- [5] TENORIO, Aline e Silva; COBAYASHI, Fernanda. Perception of childhood obesity by parents. *Revista Paulista Pediatria*. São Paulo, v.29, n.4, dezembro de 2011.